

PEDAGOGIA FREINET: EDUCAR A CRIANÇA PARA A VIDA E PELA VIDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FREINET PEDAGOGY: EDUCATING THE CHILD FOR LIFE AND LIFE IN CHILD EDUCATION

PEDAGOGIA FREINET: EDUCAR EL NIÑO PARA LA VIDA Y POR LA VIDA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Cláudia Aparecida Caetano¹
Ana Maria Esteves Bortolanz²

Resumo: Ao idealizar uma escola para o povo e reunir suas experiências didáticas num sistema que chamou de Escola Moderna, Freinet modernizou e democratizou o ensino. O artigo aborda a Pedagogia Freinet, a vida e a obra de Célestin Freinet, criador das técnicas para educar crianças para a vida e pela vida. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica (2017), cuja finalidade é expor as implicações pedagógicas de seus estudos, ao abordar os princípios que fundamentam sua proposta pedagógica, articulando teoria e prática, a partir de pressupostos básicos estabelecidos pelo autor em *Tateamento ou Tentativa Experimental; Educação do Trabalho; Cooperação Comunicação e Livre Expressão*. Conclui-se que o estudo evidencia uma possibilidade de trabalho pedagógico para ser realizado com as crianças, e não para elas, assentada no trabalho-jogo capaz de criar as necessidades humanizadoras que potencializam cada vez mais a potência que é o ser humano em devir.

Palavras-chave: Pedagogia Freinet; Técnicas Freinet; Educação Infantil.

Abstract: By designing a school for the people and gathering their didactic experiences in a system, which he called the Modern School, Freinet, modernized and democratized teaching. The article approaches the Freinet Pedagogy, the life and work of Célestin Freinet, creator of the techniques to educate children for life and for life. It is a bibliographical research (2017) whose purpose is to expose the pedagogical implications of his studies, when approaching the principles that base his pedagogical proposal, articulating theory and practice, based on basic assumptions established by the author in *Tentative or Experimental Tentative; Labor Education; Communication Cooperation and Free Speech*. It is concluded that the study evidences a possibility of pedagogical work to be carried out with children, and not for them, based on work-play capable of creating the humanizing needs that increasingly potentiate the power that is the human being in becoming.

Keywords: Freinet Pedagogy; Freinet Techniques; Child education.

Resumen: Al idealizar una escuela para el pueblo y reunir sus experiencias didácticas en un sistema que llamó Escuela Moderna, Freinet modernizó y democratizó la enseñanza. El artículo aborda la Pedagogía Freinet, la vida y la obra de Célestin Freinet, creador de las técnicas para educar a los niños para la vida y la vida. Se trata de una investigación bibliográfica (2017), cuya finalidad es exponer las implicaciones pedagógicas de sus estudios, al abordar los principios que fundamentan su propuesta pedagógica, articulando teoría y práctica, a partir de presupuestos básicos establecidos por el autor en *Tateamiento o Tentativa Experimental; Educación del Trabajo; Cooperación Comunicación y Libre Expresión*. Se concluye que el estudio evidencia una posibilidad de trabajo pedagógico para ser realizado con los niños, y no para ellas, asentada en el trabajo-juego capaz de crear las necesidades humanizadoras que potencian cada vez más la potencia que es el ser humano en devenir.

Palabras clave: Pedagogía Freinet; Técnicas Freinet; Educación Infantil.

¹ Professora da rede municipal de educação infantil de Uberaba Secretaria Municipal de Educação de Uberaba. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Uberaba (UNIUBE), MG. claudia_caetano_441@hotmail.com

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Uberaba (UNIUBE), MG. amebortolanza@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo abordar a Pedagogia Freinet ou Pedagogia do Bom Senso para expor as implicações pedagógicas de seus estudos aos professores que atuam na Educação Infantil. O estudo realizado objetiva uma proposta de trabalho pedagógico baseada nos estudos freinetianos de como educar a criança pela vida e para a vida. É importante que os professores possam conhecer e compreender os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam as técnicas freinetianas, para melhor integrá-las e utilizá-las em sala de aula. O autor parte do princípio que a teoria embasa a prática e a prática a teoria, por conseguinte, articuladas podem auxiliar a atuação do educador. Assim, para Freinet, aqueles educadores que decidem abraçar suas técnicas devem primeiramente conhecer os princípios que fundamentam sua criação para alcançar melhores resultados em sala de aula.

Célestin Freinet dedicou a maior parte de sua vida à educação, e os frutos dessa dedicação estão concretizados em suas grandiosas obras, compostas por fundamentos teóricos e um conjunto de técnicas que compõem a sua pedagogia. As técnicas Freinet são compostas por uma quantidade de estratégias e formas de ação que em movimento conjunto permitem alcançar benefícios no sistema educacional.

Compreender a Pedagogia Freinet, como uma proposta inovadora que se preocupa em considerar as necessidades e os interesses da criança, e adotá-la significa

[...] atentar para a necessidade de se mudar os rumos da educação no que diz respeito às práticas pedagógicas marcadas pelo autoritarismo, pela passividade dos alunos e pelo ensino como transmissão dos saberes de maneira escolarizada, sem ligação com a funcionalidade, com o sentido, com a vida dos alunos para além das paredes da sala de aula, enfim, por práticas muito próximas do que se convencionou chamar de escolásticas, as quais sobrevivem ainda hoje. (LEBER, 2006, p. 14).

A obra de Célestin Freinet é no século XXI atual e sempre será, pois para ele os problemas educacionais do mundo são constantemente muito semelhantes. Com o intuito de enfrentar estes problemas, o educador desenvolveu uma obra pensada e organizada com objetivo de educar as

crianças para que vivam e entendam o mundo, sendo mais instruídas, equilibradas, responsáveis e felizes. Dedicou quase toda sua vida ao ensino, atuando em sala de aula como professor primário, e isso o diferencia dos demais pensadores e teóricos da educação. Toda sua obra é fruto de trabalho desenvolvido com seus alunos, ao longo dos anos, tendo como resultado a produção de muitos materiais, como desenhos, poesias, textos, jornais etc.

Freinet sempre acreditou no potencial transformador de sua pedagogia que se opunha à pedagogia tradicional existente na época, esta alicerçada nos manuais em sala de aula, sobretudo nas cartilhas. Para Freinet, esses métodos adotados eram inadequados para os alunos, considerando-os alheios às verdadeiras necessidades da criança. É possível,

[...] modernizar os utensílios da escola, melhorar as suas técnicas, para modificar progressivamente as relações entre a Escola e a Vida, entre as crianças e os professores, de maneira a adaptar ou a readaptar a escola ao meio, para obter um melhor rendimento [...]. (FREINET, 1973, p.12).

Com esta modernização na educação, Freinet (1973, p.12) confiava que seria possível construir uma nova escola, uma proposta pedagógica promissora, para “satisfazer as necessidades urgentes e imperiosas dos nossos alunos no seu ambiente moderno”. Ao satisfazer as necessidades das crianças, o educador estava também resolvendo uma questão bastante discutida no meio educacional, a disciplina escolar.

Para desenvolver técnicas com a intenção de modernizar e democratizar o ensino, Freinet idealizou uma escola para o povo reunindo suas experiências didáticas num sistema que chamou de Escola Moderna, como “uma via que nos conduzirá àquilo que, todos juntos, construiremos” (FREINET, 1973, p.45). Esse sistema pedagógico foi produzido em sua obra, por meio de um conjunto de princípios que faz das suas técnicas e utensílios uma proposta popular de educação. O uso de suas técnicas mostrou que é possível uma prática pedagógica para melhorar a aprendizagem de seus alunos, subvertendo a aula tradicional e, conseqüentemente, a vida dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Para isso se realizar é necessário que o educador

seja preparado para utilizar essas novas ferramentas, pois a falta de preparação pode travar ou perverter todo processo, segundo Freinet (1973), prejudicando o progresso do trabalho a ser realizado com as crianças.

As técnicas Freinet da Escola Moderna levam a refletir sobre a importância da apropriação de conhecimentos, ao relacionar o trabalho do professor com o trabalho do homem do campo, o autor salienta que,

Só há uma coisa que pode embaraçar e comprometer esta evolução: a falta de preparação dos trabalhadores para a utilização destes utensílios no quadro de uma nova técnica desejável. Não basta, com efeito, deixar fazer. O camponês nada tirará das suas máquinas se é bruscamente colocado perante elas sem os necessários conhecimentos. (FREINET, 1973, p.43).

Freinet (1973, p.47) considerava a disciplina como “uma consequência natural de uma boa organização do trabalho cooperativo e do clima moral da aula”. Ao estruturar seu trabalho desenvolvendo técnicas que vinham ao encontro dos desejos e das possibilidades das crianças, o educador envolveu seus alunos, individual e coletivamente, na execução de cada técnica planejada num clima harmonioso, sem espaço para a indisciplina. Desta forma, consideramos que as técnicas de ensino elaboradas por ele constituem uma proposta de trabalho educativo que vem auxiliar os educadores para qualificar suas práticas pedagógicas, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem para a vida, de acordo com sua proposta.

Oferecemos aos educadores com dificuldades nas suas aulas utensílios e técnicas constantemente experimentados, susceptíveis de lhes facilitar o trabalho pedagógico. Dizemos-lhes: eis o que fazemos com estes instrumentos, consoante estas técnicas, eis o que conseguimos, eis o que ainda não dá resultado, eis o que nos encanta. Talvez tirem melhor proveito e, nesse caso, sentir-nos-emos felizes por beneficiarmos, por nossa vez, da vossa experiência. (FREINET, 1973, p.44).

Estava tão certo que suas propostas educacionais seriam necessárias no presente e, possivelmente, no futuro para uma educação de crianças livres e felizes, que hoje elas são

divulgadas e adotadas em todo o mundo, desde a pré-escola ao segundo grau, podendo ser também adaptadas para aplicação na Educação de Jovens e Adultos e no Ensino Superior, conforme demonstram os estudos realizados por Martins (2005) e Júnior (2012). Estão vivas na sociedade atual, e contribuem para uma educação mais humana, formando “indivíduos cultos, com possibilidade de viver uma existência fértil” (FREINET, 1973, p.47). Na elaboração de suas técnicas, misturou responsabilidade, cooperação, autonomia, livre expressão, trabalho, tateamento, criatividade, comunicação, individualidade, coletividade e afetividade.

A HISTÓRIA DE VIDA DE FREINET

De acordo com Costa (2008), Célestin Freinet nasceu no dia 15 de outubro de 1896, num vilarejo chamado *Gars*, situado no sul da França. Passou sua infância e adolescência no campo em contato íntimo com a natureza, participando juntamente com os camponeses do trabalho rural. Quando adolescente, estudou na escola normal da cidade de Nice, cidade em que começou a cursar o Magistério, tendo que interromper seus estudos para alistar-se no exército durante a Primeira Guerra Mundial (1914). Aos 18 anos de idade, participou de combates, período em que adoeceu de seus pulmões, tendo o pulmão direito comprometido, e por isso respirava com dificuldade. Devido à doença, passou dois anos em hospitais, mas isso não impediu de se tornar professor primário. Assim que deu baixa no exército, obteve o título de professor primário mesmo sem ter finalizado o curso do Magistério. Deu início ao seu trabalho como educador primário em 1920, na pequena aldeia de *Bar-sur-Loup* (Alpes Marítimos), em uma escola instalada numa casa antiga, em condições precárias, com carteiras organizadas em filas à maneira tradicional de ensino. Compensava a falta de experiência pedagógica com um profundo respeito pela criança, e na busca constante por uma educação de qualidade começou a estudar sozinho. Foi, portanto, um autodidata. Anotava o que escutava dos alunos, registrava as informações, os comportamentos, as dificuldades e os sucessos durante suas aulas, assim foi descobrindo o universo das individualidades, das relações, dos processos de ensino e aprendizagem.

Começou a questionar a eficiência das normas rígidas das filas, dos horários, das tarefas

escolares repetitivas e tediosas, dos programas oficiais educacionais, tão parecidos com os problemas atuais da educação. Com sua experiência docente constatou que as crianças se interessavam pelo que estava fora da sala de aula, animais, água dos rios que batem nas pedras, o sol etc. Dentro da sala não havia nada que as motivasse a aprender. Sentiu a necessidade de mudar a sua prática pedagógica. Nas buscas que empreendeu para ampliar seus conhecimentos foi influenciado por pensamentos de grandes autores como Rousseau, Rabelais, Montaigne, Pestalozzi, e, também, Adolphe Ferrière, autor de *L'école active* (FREINET, 1998b), ensinamentos que o ajudaram a traçar as linhas de sua proposta pedagógica para atingir o objetivo pretendido (ELIAS, 1997).

No ano de 1923, Freinet participou do Congresso da Liga Internacional sobre a Escola Nova, na Suíça, tomando contato com as principais experiências educacionais da época, mas observou que a chamada Educação Nova dependia de boas instalações materiais, destinava-se às escolas com recursos, o que não fazia parte de sua realidade. Seu interesse era buscar “um caminho que satisfizesse todas as crianças, sem exceção, com suas diferenças de inteligência, caráter e posição social” (SAMPAIO, 1994, p.18). Nesse sentido, buscava uma educação popular. Crítico dos métodos tradicionais de ensino e da Escola Nova, Freinet criou na França o movimento da Escola Moderna, que propunha uma transformação no sistema pedagógico, um espaço para uma nova relação entre professor-aluno e aluno-aluno, com intuito de crescimento mútuo.

Já no ano de 1924, dá início a sua primeira técnica, a *Imprensa Escolar*, que oportunizou aos alunos divulgarem suas produções textuais por meio de jornais e de intercâmbio interescolar. Em 1925, o pedagogo visitou a União Soviética numa delegação sindical, pois fazia parte do sindicato e do partido comunista. Essa participação exerceu grande influência sobre a concepção da pedagogia popular que nele ia se formando.

Em 1926, Elise Freinet, sua esposa, veio complementar seu trabalho e no ano seguinte Freinet inaugurou a *Cooperativa de Ensino Laico* (CEL) que nasceu da técnica do *Texto Livre*. A cooperativa surgiu também a partir de uma necessidade financeira, e possibilitou a distribuição e divulgação dos boletins e revistas produzidas por Freinet. Em 1928, foi transferido

de *Bar-sur-Loup* para *Saint-Paul-de-Vence*, já nesta época era reconhecido na França e no exterior por alguns trabalhos como a *Imprensa Escolar*, a *Correspondência Interescolar*, a *Cooperativa Escolar* e, em nível nacional, a CEL. No ano de 1933, consagrou-se integralmente à cooperativa que se tornou uma verdadeira empresa de produção de material didático e de publicação de documentos sobre educação. Nasceu assim a ideia de uma escola livre e experimental.

Em 1934, na cidade de *Saint-Paul-de-Vence*, construiu sua própria escola, uma construção simples, sendo a maioria dos seus alunos internos provenientes das camadas sociais desfavorecidas ou de famílias em dificuldades. A escola era frequentada “por sujeitos das camadas populares, como filhos de operários, jovens espanhóis expulsos da guerra civil, entre outros” (COSTA, 2008, p.83). No início da Segunda Guerra Mundial, 1939, Freinet era conhecido por sua militância no partido comunista, foi preso e acusado de ser um grande líder da resistência que editava panfletos clandestinos e guardava armas e munições em sua escola. Foi levado a um campo de concentração em *Saint-Maximum* e depois transferido para *Saint-Sulpice-du-Tarn*, momento em que seu estado de saúde se agravava e sua escola fora demolida.

Frente a esses acontecimentos, o pedagogo decidiu dar outro rumo ao seu trabalho. Considerou aquele momento propício para registrar todo o seu amadurecimento pedagógico, fruto de seus anos de experiência, “dedicado à centralidade da atividade na criança, [realizou] uma pedagogia dinâmica que exprime a vida e seus entusiasmos, [pois] não poderia deixar de contribuir com a psicologia e pedagogia mundial” (COSTA, 2008, p.83). Então, durante a guerra escreveu *Ensaio de Psicologia Sensível e Educação do Trabalho*. Ao sair da prisão, em 1941, Freinet foi acolhido pelos membros da resistência francesa. Após a guerra, retornou às suas atividades em Vence, e com a ajuda de pais de alunos e colaboradores reconstruiu sua escola e o movimento foi retomado.

Em 1948, a Cooperativa de Ensino Laico transformou-se no Instituto da Escola Moderna, com sede em Cannes, tornando-se importante centro de produção e difusão de material pedagógico. Em 1950, Freinet foi expulso do Partido Comunista por discordar dos rumos que tomava o partido naquele momento. No dia 8 de

outubro de 1966, lá mesmo em *Vence*, Freinet faleceu, sua esposa continuou seu trabalho até 1981, ano de sua morte (FREINET 1998b).

OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE SUA OBRA

A trajetória de Freinet como educador é constituída por dimensões pedagógicas, políticas e sociais, sendo seus escritos o registro vivo do seu trabalho e das pesquisas que desenvolveu ao longo de sua vida, documentando uma concepção de educação com caráter inovador (ELIAS, 1997). Célestin Freinet, segundo Costa (2008), foi inspirado pelo pensamento de Marx e Engels, passando a criticar a insuficiência e a péssima qualidade da instrução que os filhos da classe trabalhadora recebiam, marcada pelo autoritarismo, pela passividade dos educandos e pelo ensino “defasado em relação à realidade social e ao progresso científico, fossilizados em manuais escolares” (PAIVA, 1996, p.10). Freinet tomou consciência do papel que o ensino público exercia sobre a classe menos favorecida, num sentido de dominação. A partir dessa consciência, optou pela proposta de militar em favor de uma escola para o povo lutando por mudanças nas estruturas sociais de sua época.

Desta forma, as propostas pedagógicas socialistas, que ganharam espaço na primeira metade do século XIX, influenciaram o pensamento de Célestin Freinet e contribuíram para a construção do perfil do autor, caracterizando-o como um pedagogo humanista, político e militante sindical, que construiu uma proposta pedagógica almejando a emancipação social dos operários e de seus filhos em relação à burguesia. (COSTA, 2008, p.60).

Preocupado em transformar a realidade educacional, social e política, particularmente o do homem da periferia e das classes trabalhadoras, Freinet lutou pelo “advento dessa sociedade”, tornando-o um dos deveres pedagógicos prioritários de sua militância, defender “a emancipação do indivíduo segundo um ideal de fraternidade e justiça compartilhadas, libertando o homem do dogmatismo, fazendo-o artesão de sua própria educação”, para ser capaz de participar ativamente da construção de uma nova sociedade que garanta a todos o desenvolvimento pleno, integral e mais humano (PAIVA, 1996, p11).

Mas, ao longo de suas experiências inovadoras, Freinet percebeu que oferecer somente conselhos técnicos seria insuficiente para as pessoas, como também não era uma forma de encorajar e orientar os educadores iniciantes que tinham o interesse de praticar seus conhecimentos. Desta forma, concluiu que seria necessário completá-los “com instruções mais exatas no que se refere à autorização destas técnicas e ao espírito do nosso ensino”. Decidiu elaborar uma espécie de *Código Pedagógico*, delineando sua concepção sobre educação com uma série de princípios a serem seguidos que poderiam estabelecer “uma nova gama de valores escolares, sem outra preocupação que não seja a busca da verdade, à luz da experiência e do bom senso” (FREINET, 1969, p. 164).

Assim sendo, criou um conjunto de trinta princípios e os chamou de *Princípios Invariantes*, organizados em três grupos, abordam os temas: a natureza da criança, as reações da criança e as técnicas educativas (SAMPAIO, 1994). Conforme o autor, o conceito de princípio “de Invariante está contido na própria palavra. É tudo o que não varia e não pode variar, seja qual for a latitude ou o povo. O *Invariante* constitui a base mais sólida, e evitando, muitas decepções e erros” (FREINET, 1969, p. 165). Portanto, são princípios que não deviam variar, onde fossem aplicados não mudariam, seriam respeitados para se ter bons resultados durante o processo educativo, que deveria ocorrer de forma natural, sem prejudicar a formação plena da criança durante seu ciclo de vida.

Com esses *Invariantes*, o educador pôde avaliar suas práticas pedagógicas em testes a serem respondidos pelo professor que marcava sua resposta nas cores verde, amarelo e vermelho, o que sinalizaria o grau de envolvimento do educador. Além de orientar o professor na utilização da Pedagogia Freinet, de acordo com Leber (2006, p.46), esses “invariantes apresentam, para os dias atuais, a possibilidade de uma reflexão bastante ampla em torno do processo educativo, de maneira geral”. Portanto, é necessário um olhar para esses princípios elaborados, dando continuidade tateante dos invariantes, o “que nos conduzirá em direção a nossa finalidade comum: a formação na criança do homem de amanhã” (FREINET, 1969, p. 206).

Os invariantes representam os pressupostos básicos da Pedagogia Freinet que são: 1. Tateamento ou tentativa experimental, 2.

Educação do trabalho, 3. Cooperação, 4. Comunicação e Livre Expressão. Esses pressupostos perpassam todos os *Invariantes* e levam os educadores a prepararem as crianças para a vida, pois suas práticas tem como propósito trazer a vida para dentro da escola, o que resulta em uma educação pela e para vida.

Colocando-se contra as concepções pedagógicas do ensino tradicional, o educador francês criou um movimento cooperativo de responsabilidade, de respeito, de trabalho, de afetividade, de comunicação e de tateamento, que levava em consideração as necessidades individuais da criança, acreditando que esta é capaz de construir o seu saber, constituir-se como cidadão responsável por transformar a sociedade, diminuir ou amenizar os amargos caminhos percorridos pelo homem até aquele momento de história.

Para Célestin Freinet, o respeito ao ser humano, que envolve não apenas a criança mas também o adulto, “é condição imprescindível para que a mesma possa viver e desenvolver-se plenamente como criança, e no futuro, defender os direitos dos outros, seus concidadãos” (PAIVA, 1996, p12).

De acordo com Freinet (1969), para o educador, uma boa formação inicial é a base para um futuro transformador (FREINET, 1969). À vista disso, mostra a grande responsabilidade do educador comprometido em auxiliar a criança nesse processo, capaz de colocar-se no lugar dela, de ser receptivo e disponível, ouvindo e aceitando o que vem dela, da sua realidade de vida. Para que isso aconteça, é preciso que a expressão livre ocupe o centro de toda proposta pedagógica do educador. “A livre expressão é a própria manifestação da vida. Praticar a expressão livre é dar a palavra à criança, é dar-lhe meios de se exprimir e de se comunicar. O centro da escola não é mais o professor, mas a criança, a vida da criança; suas necessidades, [...]” (FREINET, 1979, p.12). É necessário que o educador assuma uma postura que transforme o ambiente escolar num espaço aberto aos processos de vida, de trabalho e de aprendizagem da democracia por intermédio da participação cooperativa, como forma de construção social do conhecimento, no qual a criança assuma responsabilidades, cumpra seus compromissos, tornando-se um sujeito livre e autônomo (PAIVA, 1996; ELIAS, 1997).

DESENVOLVIMENTO HUMANO: DO TATEAMENTO EXPERIMENTAL À EDUCAÇÃO PELO TRABALHO

Célestin Freinet teve a preocupação de deixar suas ideias, pensamentos e concepções voltadas para o desenvolvimento humano, educação e trabalho, sistematizadas nos livros que escreveu – *Ensaio de Psicologia Sensível* e *A Educação do Trabalho*. Estas duas obras foram escritas no momento de sua vida em que fora encarcerado como prisioneiro político, passando vinte meses nos vários campos do Sul da França, durante a Segunda Guerra Mundial.

Na cela das prisões, nos barracões dos campos de concentração, no chalé alpino em que me refugiava em frente do esplendor da neve e, mais tarde, na ação da própria resistência, pude dar densidade ao meu pensamento, vivificá-lo com uma experiência que ultrapasse as paredes da escola para juntar-se ao grande canteiro de obras das forças orgânicas da vida. (FREINET, 1998a, p. 2).

O autor elaborou algumas leis que fornecem uma base teórica para a compreensão de alguns princípios da vida humana e de suas técnicas de trabalho, tendo como foco o estudo das etapas do desenvolvimento humano e seu comportamento dentro desse processo, realizando suas observações com “o ser em ação no processo da vida que faz sua potência e sua grandeza” (FREINET, 1998a, p. 6). Para o grande pedagogo, é com a criança em movimento que podemos pensar, fazer e analisar nossa prática pedagógica. Na forma viva da ação é que encontramos todos os indícios e subsídios de como as crianças aprendem. É na vida e pela vida que se constrói uma pedagogia capaz de formar homens conscientes de sua existência, que percebem o outro como parte dela. “A vida não é um estado, mas sim um devir. É este devir que deve animar nossa psicologia para influenciar e dirigir a pedagogia” (FREINET, 1998a, p. 19).

De acordo com Freinet (1998a, p. 31), é necessário que durante o seu desenvolvimento a criança “tenham ajuda para alcançar o equilíbrio, e a sua educação deve responder às suas vontades e necessidades, auxiliadas pelos pais e educadores para favorecerem o desabrochar de suas potencialidades”. Ao refletir sobre o desenvolvimento humano Freinet (1998a), ressalta

que todo ser humano possui uma técnica de vida, cuja particularidade deixa aparecer às características da espécie. Sem essa técnica seria impossível o indivíduo viver, defender-se, reproduzir, não seria capaz de realizar seu ciclo de vida assegurando a perpetuação da espécie. Essa técnica de vida nada mais é do que os resultados das experiências e adaptações vividas e transmitidas pelas gerações anteriores. Segundo Freinet (1998a, p.21-22),

[...] essa técnica de vida é o instinto, que é apenas a tradução, por assim dizer psicológica, da longa experiência das gerações anteriores. [...] A superioridade do instinto é, justamente, sua segurança, sua invariabilidade, o fato de ele estar inserido em nosso comportamento e de não poder ser aprendido ou ensinado. Ele é parte integrante do ser, como a cor dos cabelos ou o tom da epiderme. O instinto é uma técnica de vida válida para o meio em que evoluíram os milhares de gerações que nos precederam. Se esse meio muda, ocorre um equívoco. A técnica de vida instintiva já não se ajusta à satisfação das necessidades nas novas condições de vida.

Como o meio está em constante modificação, obriga o homem a modificar essas técnicas de vida às suas novas experiências. Para adaptar-se, a criança precisa da ajuda do outro nesse processo reside aí a essência da educação. A ajuda ao desenvolvimento da criança só tem bons resultados se o educador, por meio de suas observações, encontrar a melhor maneira de auxiliar a criança para que ela possa suprir suas necessidades e vontades.

Certo de que as condições adequadas para o desenvolvimento infantil estão relacionadas ao meio externo, o autor destaca que para desenvolver-se a criança precisa de equilíbrio e harmonia desse meio. O professor tem a tarefa de criar condições para que o ambiente seja propício ao desenvolvimento harmonioso da criança, desta forma, não haverá desequilíbrio do meio externo – o ambiente escolar – com o interno, pois as necessidades íntimas das crianças serão supridas. A escola deve alcançar as linhas essenciais da vida, a estrutura inabalável da educação moderna, auxiliando as crianças a adaptarem-se à sociedade que é dinâmica. “Quanto mais desequilíbrio houver no meio, maior e mais vasto será o papel da educação. A educação é a adaptação ao meio

do indivíduo, que se eleva para a eficiência de seu ser” (FREINET, 1998a, p. 27).

A educação tradicional, para Freinet, não oferece a oportunidade de a criança se aventurar, de superar desafios, como também não vincula a sua aprendizagem às exigências e necessidades impostas pela vida. Segundo o autor, tem somente a pretensão de evitar acidentes e transmitir conteúdos artificiais que jamais contribuirão para o desenvolvimento do ser humano. Nesse sentido, a escola de hoje precisa centrar-se nas necessidades das crianças, suprimindo as existentes e criando novas necessidades humanizadoras. Deve permitir o seu desabrochar por meio do tateio livre, a superação de limites para alcançar o desenvolvimento máximo, a sua plenitude como ser humano.

Nesse sentido, deve ser criado um ambiente adequado para o equilíbrio entre o interno da criança, isto é, suas necessidades vitais e o meio externo. Se não há equilíbrio, a criança reage mecanicamente para tentar vencer esse obstáculo, por meios exclusivamente fisiológicos ou físicos. Logo, no início da vida não há nenhuma “complicação de ordem psíquica: a criança apenas elabora reações de segundo grau, tudo isso sem sombra do menor processo de raciocínio, não havendo no início, tara psíquica suscetível de motivar reações complexas caracterizadas” (FREINET, 1998a, p. 41). Os primeiros gestos e reações da criança não vislumbram nem sinal de compreensão superior e de inteligência, os seus recursos físicos e fisiológicos não carregam nem conteúdo cerebral ou psíquico. No entanto, “efetuam-se por tateamento, sendo este, por sua vez, nessa fase, apenas uma espécie de reação mecânica entre o indivíduo e o meio em busca de sua potência vital” (FREINET, 1998a, p. 45).

O tateamento ou tentativa experimental é a base da Pedagogia Freinet, todos os progressos e aquisições vitais se fazem por meio deste processo universal, assim, “nenhuma, absolutamente nenhuma das grandes aquisições vitais se faz por processos aparentemente científicos. É a caminhar que a criança aprende a andar; é a falar que a criança aprende a falar; é a desenhar que a criança aprende a desenhar” (FREINET, 1977, p. 14). Pelo método experimental aprendemos por meio das ações que praticamos, chegamos às nossas descobertas. Somente pela experiência pessoal que se faz progresso científico, assim, “toda a criação, seja em que domínio for só se faz por tentativa experimental [...] é o aspecto criação do

processo científico” (FREINET, 1977, p. 23). Os primeiros atos de uma criança não são reações inteligentes, desta forma, a ordem de seus tateamentos é, primeiramente, “uma espécie de reação mecânica” para depois ser tateamento inteligente.

Nessa fase, se o processo de tateamento for bem-sucedido fixa na repetição automática do ato, tornando-se uma regra de vida.

[...] o bebê tateia para levar uma colher à boca; de início, pode ferir o nariz ou bater desastradamente no queixo. Com ajuda da repetição, a experiência bem-sucedida tende a reproduzir-se como reflexos automáticos que se tornam regras de vida. A criança fará exclusivamente o gesto que lhe permitiu colocar a colher na boca, depois re fará progressivamente esse gesto sem refletir sobre ele, automaticamente, [...] e então poderá comer falando ou escutando você, sem que seja afetada a segurança do gesto que se tornou regra de vida (FREINET, 1998a, p. 48).

Trata-se de um processo necessário de adaptação à vida, em que o comportamento se organiza, através de sucessivas experiências pelas quais passamos, servindo de ponto de apoio para a passagem natural para outra fase de aquisições de outros aprendizados de vida. Entretanto, a criança não se contenta por muito tempo com o tateamento mecânico, caminha rapidamente para a forma inteligente de tateamento, tornando-se permeável aos ensinamentos da experiência, e com esses ensinamentos orienta suas tentativas experimentais, seus tateios, que deixam de ser uma reação mecânica, a fim de satisfazer suas necessidades fisiológicas para se tornarem inteligentes.

A criança passa a realizar descobertas advindas dos obstáculos, e por meio de experiências vivas encontra soluções que são por ela organizadas e assimiladas para melhor superar estes obstáculos.

O recém-nascido [...] ele está com fome; sua mão se agita para tentar apanhar a mamadeira de que tem necessidade. Mas bem depressa percebe que esse gesto é impotente e vão. Procura então outra solução, [...]. Grita... Se seus gritos não forem mais eficazes, tentará uma movimentação mais acentuada, e seus gritos

explodirão num acesso de raiva. (FREINET, 1998a, p. 66).

A essa faculdade Freinet (1998a) chama de inteligência. “É pela rapidez e pela segurança com as quais o indivíduo aproveita intuitivamente as lições de seus tateamentos que lhe medimos o grau de inteligência” (FREINET, 1998a, p. 66). Contudo, podemos considerar que o ato realizado “pode ser estrita e diretamente condicionado pela necessidade fisiológica, ou então ser o resultado já do processo maior do tateamento experimental” (FREINET, 1998a, p. 69). Os atos bem-sucedidos tornam-se automaticamente repetitivos na vida do indivíduo, o que serve também para os atos bem-sucedidos dos outros quando se insere no processo funcional do indivíduo. A isso Freinet (1998a) chama de imitação, que no início de vida jamais será o efeito de um raciocínio ou de uma decisão consciente.

Ainda, esclarece Freinet (1998a, p.74) que “pela imitação, eles por assim dizer exteriores vêm encaixar-se na cadeia de nosso comportamento da mesma forma que aqueles que são forjados por nosso tateamento experimental”. Desde o seu nascimento, a criança ocupa seu tempo com experiências de tateamento, ainda não são para ela regras de vida, a todo o momento está ocupada em tecer, construir sua cadeia de comportamento. Desta forma, quanto mais nova e inexperiente, mais permeável é ao exemplo.

Assim sendo, é de extrema importância uma educação rica e promissora durante este processo de construção de vida da criança, realizada por meio das experiências de tateamento, com foco nos exemplos que se apresentam como uma experiência já bem-sucedida, fazendo com que se encaixe em sua cadeia do comportamento. Freinet (1998a, p.75) explica que não basta ao adulto fazer observações, explicações à criança quando a mesma tem um comportamento inadequado, pois ela “naturalmente imita os gestos, as atitudes, os tiques do adulto”. É necessário que se dê bons exemplos, para assim corrigir uma “linha de vida defeituosa”.

Estas considerações são válidas para as relações da criança no ambiente familiar, escolar e social. Por isso, a necessidade de o adulto afastar da criança todo exemplo que possa ser maléfico, oferecendo o máximo de bons exemplos. Isso não implica submeter a criança a uma vida sem ação, pois “jamais é pela abstenção ou pela repressão

que se deve tentar resolver os problemas; jamais pela inibição, mas sempre pela audácia da ação” (FREINET, 1998a, p.78). Sem isso o ser humano não pode viver, defender-se e se reproduzir. Pela ação, a criança caminha rumo à realização de todo o ciclo de vida. Essa satisfação prática das necessidades essenciais é o princípio que a Pedagogia Freinet desenvolve, tendo como centro principal as virtudes individuais e sociais do trabalho.

Segundo Freinet (1998b, p. 158), muitas vezes a escola, intencionalmente ou não, ignora, subestima, negligencia “as verdadeiras forças que orientam a criança para a cultura e para a vida”, substituindo-as por normas de comportamento e disciplina, ao contrariar essas forças. Diante disso, o autor argumenta em favor de uma educação voltada para a plena formação e desenvolvimento das crianças.

Corrijamos a terra, produzamos as ferramentas necessárias ou exijamos que façam um esforço, possível, para nos proporcioná-las; que se interessem enfim, positivamente, pelas crianças, pela sua saúde física e moral, pela satisfação de suas necessidades construtivas. [...] Seria preciso mudar os objetivos, reformar os métodos, dar à criança um lugar muito mais eminente em seu sistema educacional, dar mostra de dinamismo e de animação para estimular o poder reformador da palavra, de nossos desejos, de nossas recomendações ou até de nosso exemplo. (FREINET, 1998b, p. 159).

Assim, cabe ao professor orientar a sua própria atividade de diversas formas, sem que tenha a pretensão de dirigir direta e individualmente as crianças, organizando um ambiente de trabalho e de vida, no qual a criança natural e espontaneamente é envolvida, atraída, estimulada, entusiasmada. Ao seu tempo, tendo a ajuda do professor, cada criança terá êxito, “as flores nascerão e a seara ficará dourada” (FREINET, 1998b, p.165). O trabalho educacional realizado assim será útil e produtivo, ao contrário do trabalho do sistema educacional tradicional, que para Freinet (1998b) é um trabalho superficial e inútil.

Caminhando neste sentido, o autor salienta a importância de substituir as velhas concepções e práticas pedagógicas por uma formação coletiva de professores que se volte para suas

necessidades, seu modo de vida, seus hábitos de agir, de trabalhar e de pensar “as raízes vivazes que assegurarão a potência de sua seiva”, sendo esta formação vinculada “ao grande pensamento humano, a tudo que o progresso nos trouxe de positivo e definitivo, bem como as grandes correntes da civilização que, [...] iniciaram esse movimento progressivo [...]” (FREINET, 1998b, p.167-168).

O princípio fundamental que compõe a base de toda educação pensada pelo pedagogo é o pensamento humano estimulado e orientado pelo trabalho, pois este justifica o comportamento individual e social do homem, resultando o que há de complexo e socialmente organizado. Portanto, “o trabalho é o motor essencial, elemento do progresso e da dignidade, símbolo de paz e de fraternidade” (FREINET, 1998b, p.168).

Ao colocar o trabalho na base da sua educação, Freinet visualiza uma escola em que os ofícios efetivamente praticados e adaptados às possibilidades das crianças e das necessidades da sociedade são concretizados nas oficinas, “as células vivas de nosso centro educacional” (FREINET, 1998b, p. 168). Porém, deixa bem claro que esta nova escola não é uma escola profissional, mas uma escola que conserva o que o trabalho tem de subjetivo e humano evitando uma tendência oposta que mecaniza e domestica as atividades humanas. Assim,

[...] não se trata de aprendizagem e nem sequer de pré-aprendizagem. Constatamos que o trabalho, que os ofícios estão, queiramos ou não, no centro da vida das crianças; constituem o substrato comprovado sobre o qual vamos construir todo o nosso edifício cultural. (FREINET, 1998b, p 167).

Freinet sustenta ainda que a educação pelo trabalho, no seu sentido libertador, criador e perpetuador da vida humana, traz o progresso humano, expressando o seu desejo de mudança, para dar à educação pelo trabalho o seu verdadeiro sentido às crianças. Nesse sentido, a educação deve ser móvel e flexível na forma, adaptando suas técnicas às necessidades variáveis da atividade e da vida humana, para cumprir o seu papel de:

Exaltar no indivíduo o que ele tem de especificamente humano, a parcela de ideal que ilumina uma razão de viver mesmo nas

piores degradações; enriquecer e fortalecer o acervo comum de conhecimentos, que é como terra nutriz, o substrato essencial de nosso devir. Além disso, a educação deve, no âmbito dessa dignidade, preparar tecnicamente, poderíamos dizer, o indivíduo para suas tarefas imediatas. (FREINET, 1998b, p. 175).

O trabalho é o caminho, em que o homem desde a mais tenra idade conhece como sendo “o melhor animador de vida” e “o melhor fermento para a satisfação sadia e dinâmica”, a realizar-se no meio familiar e social (FREINET, 1998b, p.172). À vista disso, a infância não pode ser somente vista como um período da vida humana em que a criança tem somente a necessidade de jogos, ela também sente a necessidade de trabalho. A fase da infância não se restringe somente à alimentação, ao sono e à necessidade natural do brincar. É preciso compreendermos o sentido real desses dois elementos essenciais de atividade – o jogo e o trabalho – que Freinet vincula criando o conceito de jogo-trabalho.

Diferentemente dos significados atribuídos ao jogo e ao trabalho na infância por Freinet, ao longo da história da humanidade, o trabalho está ligado a sofrimento, realizado somente na fase adulta enquanto o jogo ao prazer vivido somente na infância.

Há um jogo “funcional”, por assim dizer, que se pratica no sentido das necessidades individuais e sociais da criança e do homem, um jogo que tem suas raízes nas profundezas do devir ancestral e que, talvez indiretamente, permanece como uma preparação essencial para a vida, uma educação que prossegue misteriosa e instintivamente, não no modo analítico, razoável e dogmático da escolástica, mas dentro de um espírito, mediante uma lógica e segundo um processo que parecem ser específicos da natureza da criança. Este jogo, que é essencial tanto ao filhote dos animais como à criança, é de fato um trabalho, mas um trabalho de criança, cujo objetivo nem sempre aprendemos, que não reconhecemos de modo algum porque ele é menos terra a terra, menos utilitário do que comumente o imaginamos. Para a criança, esse trabalho-jogo é uma espécie de explosão e de liberação, como ainda o experimenta hoje o homem que consegue dedicar-se a uma tarefa profunda que o

anima e o exalta. (FREINET, 1998b, p. 177-178).

O trabalho realizado pela criança é uma fonte de libertação, criação e adaptação, e está ligado a todo procedimento dinâmico da criança, motivado pelo passado ancestral da humanidade, iluminado pelos vislumbres subconscientes do futuro projetados pelo autor. Ao referir-se ao trabalho, Freinet trata do trabalho-jogo vista como uma atividade humana libertadora (FREINET, 1998b). Em relação ao jogo, o autor acredita que também ao longo da história se fez uma análise superficial esquecendo o essencial, ao desvincular o jogo do seu sentido real, criando-se uma concepção degenerada de jogo-trabalho, que menospreza no jogo “o ímpeto de adaptação e de liberação [retendo] apenas o prazer eufórico que ele proporciona” (FREINET, 1998b, p. 178).

Assim, ao vislumbrar o jogo da criança como sendo criador e dinâmico, o autor nos traz contribuições para melhor entender o sentido real que ele atribui. A criança joga numa intensidade que supera o adulto, pois ela tem um potencial de vida que a faz procurar ampliar suas reações. E, no entanto, tudo o que é permitido e tolerado pelo adulto não é suficiente para que a criança gaste seu potencial de vida. Portanto, segundo Freinet (1998b, p. 180), “ela precisa de um derivativo que não pode imaginar totalmente, que se contenta em copiar da atividade dos adultos, adaptando-o à sua capacidade”, não se trata de modo algum de trabalho exclusivamente agradável, sem esforço ou tédio, mas verdadeiramente trabalho humano, que traz suas preocupações, cansaço e às vezes dores, porém, a ser realizado traz satisfações. Como esclarece Freinet (1998b, p. 185):

É difícil especificar as satisfações correspondentes. São mais um conjunto e uma atmosfera que nos estimulam que sacodem em nós o que há de mais ativo, de mais audacioso, de mais generoso também. [...] satisfação de cumprir dignamente nosso papel de homem, de fazer um trabalho “reconhecido”, proveitoso para nós e para os outros, inseridos nos próprios gestos dos adultos e que realiza como que uma grande vitória sobre nós mesmos e sobre os elementos.

A conceituação de Freinet sobre jogo e trabalho possibilita compreender que o jogo não é uma recreação natural e necessária após o

trabalho, significa que essas atividades funcionais libertadoras – jogo-trabalho – são tarefas que bastam por si, desprendidas de qualquer aspecto de obrigação penosa e de fadiga. Para o autor, há algo além dessa moldura que engessa e mistifica as duas riquezas vindas da ação humana – o jogo e o trabalho – que conduzem ao caminho da plena realização individual e coletiva do ser humano. São imprescindíveis para o desenvolvimento da criança, ambos não devem ser uma compensação na falta ou no excesso do outro, mas atividades funcionais que além de trazer satisfação profunda, algo necessário para a vida, conservam a dignidade e a potência humana.

A escola deve oferecer às crianças, desde a tenra idade, atividades que as empolgue e as envolva inteiramente, cujo exercício é por si só sua própria satisfação. Que a criança não seja privada do trabalho, pois ela tem necessidade dessa atividade. De acordo com Freinet (1998b, p. 189), na infância,

[...] quando não pode trabalhar de verdade, a criança também usa seu potencial de vida em atividades que sua imaginação nova e fresca revestirá de todas as aparências e virtudes do trabalho que ela deseja. [...] A criança também imita as atividades dos adultos. Imita-as em sua finalidade, por assim dizer. Toma o tema do adulto, mas adapta suas normas de execução as suas possibilidades. Procura realizar, em seu meio íntimo o trabalho que não pode levar a bom termo no âmbito social.

Assim se realiza o jogo-trabalho, uma espécie de transferência. Portanto, o trabalho da criança é para Freinet (1998b) o jogo, e nele estão contidas as qualidades essenciais que reconhecemos no trabalho funcional. Neste sentido, o autor conclui que a criança necessita realizar atividades individual e social, cujos fins sejam por elas compreendidos, pois ela precisa preservar o sentimento de potência ao imitar a vida adulta de acordo com suas possibilidades

Freinet chama os educadores para uma reflexão em relação à educação de nossas crianças. Acredita que a partir do momento que o educador começa a ver a infância como uma fase repleta de potência de vida, em que a criança se realiza no jogo-trabalho, seu comportamento e suas reações com as crianças serão diferentes. Esta mudança se estende também ao seu método de educação, aos materiais e recursos

pedagógicos, ocorrendo uma transformação no trabalho educacional.

Por meio do processo universal da tentativa ou tateamento experimental, já abordado neste estudo, Célestin Freinet desenvolveu os métodos naturais experimentais, uma metodologia usada no processo de aprendizagem com intuito de “facilitar e preparar a educação bem compreendida que formará na criança o homem de amanhã, consciente dos seus direitos, mas também capaz de cumprir os seus deveres no mundo que deve construir e dominar” (FREINET, 1977, p.39).

O autor concluiu que todas as aquisições que o ser humano conquista ao longo de sua existência, desde as aquisições básicas vitais até as intelectuais mais complexas, somente são exitosas por meio dos métodos naturais. Através da aprendizagem natural pode-se alcançar um aprendizado eficiente e prazeroso, prevalecendo para todas as disciplinas escolares. Assim, “é esta a maior razão para garantir que se pode fazer, pelo mesmo processo, tão naturalmente e sem o menor esforço anormal, sem obrigações e sem lições, a aprendizagem de todas as disciplinas [...]” (FREINET, 1977, p.44).

Nessa perspectiva, Freinet (1977) mostra que por meio do método natural de aprendizagem é indispensável uma gradação, não imposta pelas práticas escolásticas que resultam em uma aprendizagem mecânica, mas, por um lado uma gradação na medida das necessidades da criança, por outro, uma gradação dentro das possibilidades fisiológicas e técnicas. A escola precisa vincular-se ao que é essencial à vida, de maneira a restabelecer de certa forma os processos normais de experiência e descoberta.

No início da sua profissão, ele considerava os exercícios de silabação o único método possível como um aporte teórico capaz de dar sustentação ao processo de ensino e aprendizagem da leitura. Aos olhos de Freinet (1973), esse método parecia inatacável, mesmo notando que não conseguia envolver as crianças de maneira que a sua atenção pudesse ser mantida, além de causar no próprio educador fadiga e impaciência (FREINET, 1973). A insatisfação de ambos – alunos e educador – foi fortalecendo cada vez mais o desejo de mudança, de algo novo, de trazer vida aos momentos de aprendizagem. Assim, passou a realizar pesquisas tendo como ponto de partida a mudança da realidade.

As experiências vividas em constante movimento de renovação e de repetição confirmaram o que Freinet (1973, p.39) tanto almejava: um método natural de aprendizagem que “partia exclusivamente da vida, da expressão desta vida”. Para ele a vida se revelava nos gestos, falas, desenhos, sentimentos, gritos, comportamentos e ideias das crianças, durante as atividades de uma aula, é isso era o que importava descobrir. A manifestação livre vinda de cada criança revelando seus traços de personalidade em desenvolvimento, revela como deve ser o processo de desenvolvimento do trabalho pedagógico na escola. Por meio desta “vida múltipla e de uma variedade infinita” o professor tem “a possibilidade de descobrir, de fazer desabrochar, de explicar e de explorar” (FREINET 1973, p.40).

São suas experiências como educador preocupado com a aprendizagem das crianças que respaldam a criação de suas técnicas, fruto de suas necessidades e de seus alunos no movimento vivo de ensinar e aprender, de aprender e ensinar, acentuando cada vez mais que em cada ação pedagógica a verdadeira essência é uma educação pela e para a vida. É com esse olhar que as técnicas criadas por Célestin Freinet visam o desenvolvimento do método natural de aprendizagem em todas as áreas: linguagem oral e escrita, desenho, matemática, ciências sociais e naturais.

Entre as técnicas freinetianas destaca-se a Roda de Conversa. Para a Pedagogia Freinet, ao entrarem na sala de aula as crianças trazem consigo a vida estampada na alegria de suas falas, gestos, movimentos e expressões, e muitas vezes, enriquecidas com objetos que para elas representam descobertas e novidades. É a Roda de Conversa que traz o mundo da vida para a sala de aula.

O professor está ali, a criança esquecer-se-á talvez de o cumprimentar. Tem algo melhor para lhe oferecer. Traz na pasta um texto redigido na véspera, um poema ou um desenho, ou traz talvez religiosamente numa caixa entreaberta uma grande ninhada de lagartas processionárias cuja marcha observou na floresta. Talvez tenha o bolso cheio de fosseis ou a ferver de besouros. Tem, além disso, com muita frequência, novidades importantes que quer contar, novidades que não podem esperar, pois constituem a vida. (FREINET, 1973, p.55).

Este início, segundo o autor, é um encontro com a vida, fato decisivo em sua pedagogia, momento em que se estabelecem os primeiros contatos “cheios de uma camaradagem espontânea” (FREINET, 1973, p.55). Esse contexto é para Freinet uma riqueza a ser explorada pelos professores, que podem organizar uma breve conversa com a intenção moral de discutir o próprio processo do trabalho a ser realizado em conjunto e fatos e acontecimentos ocorridos na vida do grupo, o que permite uma tomada de consciência individual e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra uma possibilidade de trabalho pedagógico aos professores para ser realizado com as crianças e não para ela. Assentada no trabalho-jogo, o trabalho pedagógico é capaz de criar as necessidades humanizadoras que potencializam cada vez mais essa grande potência que é o ser humano em devir.

A proposta pedagógica de Freinet reafirma a vida como base de sustentação da educação da criança. São suas necessidades e possibilidades que precisam ser consideradas, suas experiências cotidianas no meio em que está inserida. Considerando a educação nessa perspectiva, cabe ao educador trabalhar e desenvolver nas crianças suas habilidades e capacidades, para se tornarem sujeitos autônomos, participativos, responsáveis e sujeitos de conhecimentos para a vida.

Com a criação do método natural e das técnicas, Freinet contribuiu para a inovação das práticas pedagógicas, particularmente na área da linguagem oral e escrita, ao priorizar a apropriação da escrita, destacou o sentido do texto produzido pela criança. Sua proposta, de a criança se relacionar com a escrita para além do código linguístico, como expressão do pensamento é salientada em sua obra. Para isso, as crianças precisam ser inseridas na cultura escrita como autores e leitores no processo de aquisição do sistema simbólico que constitui a escrita. Nessa área, Freinet enfatizou também a necessidade de ampliação das possibilidades pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem, especificamente, as atividades em que as crianças aprendem a ouvir e serem ouvidas.

Por meio de suas técnicas, as crianças expressam o que sabem e acessam os

conhecimentos que deverão se apropriar, sempre numa relação respeitosa com o outro. Para trabalhar com a Pedagogia Freinet, o professor deve realizar todas as técnicas, uma vez que elas se inter-relacionam, partindo quase sempre da Roda de Conversa, atividade de linguagem oral em que o professor faz papel de escriba para as crianças, de maneira que elas percebam as diferenças entre a oralidade e a escrita.

A proposta freinetiana prioriza a aprendizagem, o coletivo, o compartilhamento das experiências vividas dos escolares, o acompanhamento do professor, a rotina prazerosa e o ritmo do trabalho pedagógico. Isso pressupõe envolver as crianças no processo educativo para motivá-las para uma rica troca de experiências. Nessa perspectiva, é possível uma educação capaz de formar homens em sua plenitude, portanto, uma educação humanizadora.

Cabe aos professores dedicarem-se ao desafio de levarem para sua prática docente as concepções teóricas e metodológicas deixadas por Freinet, autor comprometido com a formação integral do ser humano para uma vida plena.

REFERÊNCIAS

- COSTA, M. C. C. *O Pensamento educacional de Célestin Freinet e suas aproximações aos ideais do movimento da Escola Nova*. 2008.160 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/90278/costa_mcc_me_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 jan. 2016.
- ELIAS, M.D.C. *Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- FREINET, C. *Para uma Escola do Povo*: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular. Lisboa: Editorial Presença, 1969.
- _____. *As técnicas Freinet da Escola Moderna*. Lisboa: Estampa, 1973.
- _____. *O método natural I: A aprendizagem da língua*. Lisboa: Editorial Estampa. 1977.
- _____. *Ensaio de Psicologia Sensível*. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.
- _____. *A Educação do Trabalho*. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.
- FREINET, E. *O itinerário de Célestin Freinet: A livre expressão da Pedagogia Freinet*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1979.
- JÚNIOR, F.B. Educação Popular no Ensino Superior. *Revista Educação Popular*, Uberlândia, v. 11, n. 2, p. 122-132, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/21629/11841>> Acesso em: 10 jun. 2016.
- LEBER, V. M. S. *Revisitando a Pedagogia Freinet: contribuições para o processo de aprendizagem da língua materna*. 2006. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, SP. 2006.
- MARTINS, Deise Karla de Oliveira. *A livre expressão na alfabetização de jovens e adultos: vivência em salas de aula*. 2005.142 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal do Rio Grande Do Norte. Centro de Ciências Aplicadas, Natal, RN. 2005. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/rn/sites/forumeja.org.br.rn/files/DeyseKOM.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2016.
- PAIVA, Y.M.S. Pedagogia Freinet: seus princípios e práticas. In: ELIAS, M. D. C. Organizadora. *Pedagogia Freinet: Teoria e prática*. Campinas, SP: Papirus, 1996, p.09 -20.
- SAMPAIO, R. M. W. F. *Freinet: evolução histórica e atualidades*. São Paulo: Editora Scipione, 1994.